

PERCEPÇÃO ACERCA DOS CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS: UM ESTUDO DE CASO APLICADO AOS ESTUDANTES CURSANDO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

IRANEIDE BATISTA DOS SANTOS FERNANDES

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar qual a percepção dos alunos do ensino superior da rede privada em relação aos Cursos Superiores Tecnológicos, o que eles sabem a respeito dessa modalidade de ensino usando o seu senso comum. Para isso, foi desenvolvido um questionário como fonte de pesquisa usando o método quantitativo contendo cinco perguntas a respeito dos cursos tecnológicos, além da caracterização do respondente, onde eles informaram os seguintes dados: qual o sexo, a idade, a cidade, se tem hábito pela leitura, hábito de assistir tv. Após coletar tais informações, foi feito gráficos dos resultados obtidos para apresentar mais adiante neste trabalho. Concluiu-se que a metade dos entrevistados não responderam todas as perguntas corretamente e que existe dúvidas a respeito dos cursos tecnológicos. O que será mostrado a seguir com mais propriedade, no que diz respeito, a sua evolução histórica, conceituação, e referenciais teóricos.

Palavras-Chave: Cursos Tecnológicos. Percepção. Ensino Superior. Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem passado por grandes mudanças, inclusive na área da educação, o Governo Federal tem visto essa área com outros olhos. A implantação de programas sociais tem dado mais oportunidades a jovens e adultos para ingressarem na educação de forma mais econômica. E, se tratando de cursos superiores de tecnologia a mudança é ainda mais notável e está agregando valores um tanto quanto surpreendentes para a população de estudante que objetivam um maior crescimento na sua vida profissional. Os cursos tecnológicos têm seu grande destaque por oferecer uma melhor qualificação em tempo mais curto do que uma graduação tradicional, que para os jovens e adultos se torna uma oportunidade bastante aceitável.

Pesquisadores fizeram análises e pesquisas sobre a aceitação desta modalidade de ensino no mercado, e alcançaram objetivos positivos. Isso mostra que o curso realmente é proveitoso quando o aluno busca nele uma oportunidade de mudança em sua área científica e profissional. Esta pesquisa foi adotada para saber a percepção do graduando dos cursos tradicionais a respeitados CST e qual a importância dessa modalidade para o mercado de trabalho.

2 CURSOS TECNOLÓGICOS

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O Ministério da Educação – MEC recupera a história da educação tecnológica ou para o trabalho, quando registra que em 1909, o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou dezenove escolas de Aprendizes Artífes que, mais tarde, deram origem aos centros federais de educação profissional e tecnológica – CEFETs (MEC, 2009).

O surgimento dos Cursos Superiores Tecnológicos no Brasil, deu-se a partir dos anos 1960, segundo a legislação, veja o que diz na Lei 5540/68:

Art. 18 – Além dos cursos correspondentes a profissões reguladas em lei, as universidades e os estabelecimentos isolados poderão organizar outros para atender às realidades diversas do mercado de trabalho.

Art. 23 – Os cursos profissionais poderão, segundo a área abrangida, apresentar modalidades quanto ao número e à duração, a fim de corresponder às condições do mercado de trabalho.

§1º - Serão organizados cursos profissionais de curta duração, habilitações intermediárias de grau superior.

§2º - Os estatutos e regimentos disciplinarão o aproveitamento dos estudos dos ciclos básicos e profissionais, inclusive os de curta duração, entre si e em outros cursos.

A referida lei conseguiu levantar uma questão que já tinha sido abordada no c. Observa-se que no art. 23 acima, já existia a modalidade de cursos superior de curta duração para atender o mercado de trabalho.

Pode-se verificar a grande importância da Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, admitindo significativas mudanças na Educação Brasileira quando trata, em seus artigos 39 a 42, a questão da Educação Profissional de forma adequada, apropriada, moderna e inovadora. O grande avanço da LDBN/96 foi com a divisão da educação superior, artigo 44, onde os cursos superiores tecnológicos ficaram inseridos de forma horizontal ao bacharelado e a licenciatura.

O modelo dos Cursos Superiores Tecnológicos fica claro no parecer do antigo Conselho Federal de Educação - CFE nº278/70, cuja duração não é o que caracteriza os cursos tecnológicos, mas, a sua organização, que tem finalidade explícita. O Parecer nº4434/76, do mesmo Conselho, afirmava claramente dois tipos de profissionais de nível superior: os engenheiros voltados a concepções de novos processos e os tecnólogos voltados a execução desses processos, o que contribuiu ainda mais para o fracasso na década de 70 e 80 dessa modalidade de educação superior, tão importante no desenvolvimento de um país. Então na década de 70, depois muitas discussões sobre a Lei nº 5692/72, com incentivo temos uma parceria, ou seja, convênio entre MEC/USAID/BIRD, com isso uma oportunidade para os jovens serem inseridos nos cursos de novas tecnologias.

2.2 CONCEITUAÇÃO

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) representam um tipo de curso da educação superior do sistema de educação profissional brasileiro. São cursos destinados a atender a demanda específica do mercado de trabalho. Foram criados desde da década de 1970, e hoje estão sendo ministrados em todo o Brasil, tanto na rede pública como na privada. Os candidatos que podem ingressar nos cursos são os concluintes do ensino médio ou equivalentes, os graduados nesses cursos receberão o título de “tecnólogo”, e são profissionais de nível superior, especializados em uma das áreas profissionais.

Muitos estudiosos fizeram análises e pesquisas sobre a aceitação desta modalidade de ensino no mercado, e alcançaram objetivos positivos. Isso mostra que o curso realmente é proveitoso quando o aluno busca nele uma oportunidade de mudança em sua área científica e profissional.

Os cursos superiores de tecnologia objetivam:

[...] capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, para a gestão de processos de produção de bens e serviços e para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho. (BRASIL, 2002, p. 34)

Estes cursos atendem sempre às necessidades específicas das empresas e, por isso, vêm conquistando cada vez mais espaço no mercado. Este tipo de curso é autorizado pelo Ministério da Educação (MEC) e, assim como os bacharelados e licenciaturas, confere diplomas de graduação, possibilitando a continuidade dos estudos em especialização (lato sensu) e pós-graduação (stricto sensu).

Para Machado (2006), é o apelo da curta duração dos CST, um dos fatores responsáveis pela sua expansão. Enquanto que, Castro (2003), defende que tais perfis devem ser operacionalizados no currículo de maneira muito prática, e com uma teoria muito focalizada nos assuntos cobertos pela parte profissional: “de outra forma, os graduados não encontram lugar no novo mercado que está tomando forma”.

Como tecnólogo, esse profissional de nível superior irá receber uma formação científica mais sólida, que vai lhe proporcionar uma compreensão teórica e prática nas atividades que irá executar, dando um melhor embasamento na sua área profissional, que ele almeje escolher.

2.3 IMPORTÂNCIA E MERCADO DE TRABALHO

A Grande importância dos cursos superiores tecnológicos e o mercado de trabalho estão relacionados para os universitários, pois, eles têm encontrado melhores perspectivas em suas áreas profissionais, com a devida qualificação. O mercado de trabalho tem aberto as portas para esses profissionais de nível superior, que por sua vez, são mais capacitados com conhecimentos

específicos e práticos na área que ingressam.

A visão dos empresários nos dias atuais é dar oportunidade de trabalho para quem tem qualificação e conhecimento na área que se oferece aquela determinada vaga de emprego.

De acordo com Machado (2008, p. 17), a atuação desse profissional teria diferentes cenários, espaços e segmentos, entre eles:

gestão, monitoramento e controle; consultorias, vistoria, perícia, prospecção, avaliação, assistência técnica e tecnológica; extração, tratamento e transformação de matérias-primas; construção, conservação e restauração; design e confecção; armazenagem, embalagem, movimentação, distribuição, suprimento, transporte e comercialização de produtos; pesquisa e desenvolvimento.

Diante disso, pode-se observar que a quantidade de cursos nesse segmento é bastante vasta, cada um pode escolher de acordo com o seu perfil e gosto para a seguinte atuação, não está restrito a um curso ou dois cursos, e sim várias opções para escolher aquela que melhor encaixar com sua personalidade e pretensão profissional. O mercado de trabalho cada dia mais está preocupado em selecionar profissionais qualificados que venham a atender a demanda e as suas necessidades. Diante de um cenário de competitividade, de implantação de novas tecnologias faz-se necessário que os profissionais tenham uma bagagem a altura para agregar dentro das organizações, isso favorece muito na contratação, por isso, é grande a importância de um curso tecnológico para os dias atuais. Eles vêm somar valores na economia, na educação, na cultura e dar destaque nas pesquisas e estatísticas para o país.

Segundo Bauman (1999, p. 290), “a diversidade prospera e o mercado prospera com ela. Mais precisamente, só se permite prosperar a diversidade que beneficia o mercado. O mercado abomina a autogestão e a autonomia e como antes, é preciso batalhar pela autonomia se quisermos que a diversidade signifique mais do que a variedade de estilos de vida negociáveis”.

Nesse sentido, visualiza-se que “as novas formas de trabalho possuem um ponto comum, a necessidade de participação mais efetiva das pessoas tendo como base o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, desenvolvimento de competências” (BITENCOURT, 2001, p. 18.).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) tem como “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Exatamente o que foi feito, uma familiaridade com o problema, onde abordamos os entrevistados para que preenchessem um questionário o qual, foi adaptado com perguntas fechadas e diretas sobre o tema CST. Todos eles estão cursando uma graduação tradicional da rede privada, e através desta pesquisa foi criado o presente artigo, possibilitando uma melhor análise a respeito do tema.

Para confecção deste artigo foi utilizado referencial teórico referente a temática de cursos superiores de tecnologia e aplicação de questionário como forma de pesquisa nele tinha a caracterização do respondente e sobre questionamentos referentes a percepção dos participantes referente aos cursos tecnológicos.

Foram entrevistados 10 estudantes do ensino superior da rede privada, que estão cursando uma graduação tradicional, cada um preencheu um questionário para elaboração da pesquisa, onde foi analisado e feito os quadros e gráficos com os dados obtidos.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Referente aos participantes da pesquisa, percebe-se, segundo tabela 01 abaixo, que 50% dos estudantes abordados foram do sexo masculino e que 50% do sexo feminino, houve uma igualdade em termo de sexo. Observou-se que a faixa de idade dos entrevistados foi dividida na faixa etária dos 22 aos 37 anos, com o maior percentual de 40% para a idade maior, conforme a tabela 01abaixo. Desses alunos, 60% são residentes da capital Natal e 40% da grande Natal, e também se levou em consideração nessa pesquisa se esses estudantes gostam da leitura, onde tivemos, 30% gostam de ler e 30% não gostam, esses são os residentes de Natal.

E também os que não tem hábito de ler sendo, 20% não gostam e 20% gostam da leitura sendo residentes da Grande Natal. Para finalizar a tabela 01, tivemos como resultado ainda os alunos que gostam de assistir tv, em um percentual de 40% para os que gostam de assistir e 20% para os que não gostam de assistir tv e que são da capital, ainda tivemos, os alunos da Grande Natal em 20% que gostam e 20% que não gostam de assistir tv. Dados gerados pelo questionário formalizado e respondido por cada estudante.

Tabela 01 – Dados dos Respondentes

Sexo	Masculino	Feminino	
	50%	50%	
Idade	22 anos	25 anos	37 anos
	30,00%	30,00%	40,00%
Cidade	Natal	Grande Natal	Interior
	60,00%	40,00%	-
Leitura	30,00%	20,00%	-
	30,00%	20,00%	-
TV	40,00%	20,00%	-
	20,00%	20,00%	-

Fonte: dados gerados pelo questionário

Com relação aos questionamentos sobre cursos tecnológicos os resultados revelaram,

segundo dados da tabela 02 abaixo, que as respostas ficaram distribuídas nas devidas respostas. Apesar das desigualdades de idade dos entrevistados, eles tiveram dificuldade em responder com coerência, até porque faltava o conhecimento sobre o assunto, isso foi bastante notório de acordo com os números apresentados.

Tabela 02 – Cursos Tecnológicos

Você já ouviu falar sobre Cursos Tecnológicos?		
Sim (100%)	Não ()	
Você cursaria um curso tecnológico?		
Sim (40%)	Não (30%)	Depende (30%)
O que você entende pelo mesmo?		
(10%). É um curso técnico reconhecido pelo Ministério da Educação.		
(30%). É um curso voltado para área de tecnologia reconhecido pelo Ministério da Educação.		
(40%). É uma modalidade de graduação de nível superior, que se concentra em uma área específica do conhecimento e é voltada para o mercado de trabalho, reconhecido pelo Ministério da Educação.		
(20%). Já ouvi falar, mas não sei o que significa.		
Após finalizar o Curso Superior Tecnológico, posso cursar uma pós-graduação (especialização, mestrado, e depois doutorado)?		
Sim (20%)	Não (60%)	Não sei (20%)
Após finalizar o Curso Superior Tecnológico, posso fazer concurso para nível superior?		
Sim (20%)	Não (70%)	Não sei (10%)

Fonte: criado pela autora baseado na pesquisa.

Após ter concluído o referido questionário percebeu-se que 100% dos estudantes já ouviram falar em CST. Enquanto 40% informou que faria um curso, 30% disse que não cursaria e 30% que depende, ficaram na dúvida. Foi visto que 40% está com seus conhecimentos atualizados a respeito dessa modalidade de ensino.

Enquanto, outros 20% dos alunos tem dúvidas quanto a esse curso. Ainda se observou que 60% não sabia que após concluir um CST poderá ingressar em uma pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado. A maioria dos entrevistados 70%, também não sabia que ao concluir um CST poderá prestar concurso para nível superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST), trouxeram grande contribuição para os estudantes que estão saindo do ensino médio, e querendo agregar valores para incrementar seu currículo ao entrar no mercado de trabalho. Fará uma graduação em um curto período, gastando menos e se qualificando na área que melhor encaixar no seu perfil. É grande a importância do CST para o mercado de trabalho nesse sentido, é que muitas organizações estão pondo a sua

visão, e contratando os profissionais com mais conhecimentos e habilidades. Pessoas mais qualificadas tendem a se empregarem com mais facilidades, pois trazem consigo uma bagagem técnica e científica que dará valores para as empresas, dando-lhe destaque e mais rentabilidade no mercado econômico e na área cultural das empresas.

Referente aos dados gerados pela pesquisa percebe-se que 100% dos entrevistados já ouviram falar sobre cursos tecnológicos, 70% não sabe que ao concluir um CST poderá prestar um concurso para o nível superior e que 60%, não tem ciência que pudesse ingressar numa especialização após concluir um CST, apenas 30% sabe o que é um CST com conhecimento de causa.

Enfim, tem sido muito valiosa a contribuição do CST para quem está saindo da universidade e entrar no mercado de trabalho, graças ao leque de opções de cursos e a demanda de oportunidade para o futuro tecnólogo seja ele na área de Marketing, Recursos Humanos, Gestão Financeira ou Logística. Mas, é necessário que haja uma melhor divulgação e apresentação destes cursos no meio da população que são público alvo, ou seja, onde há uma faixa etária de idade, entre 18 aos 40 anos, esses terão um interesse maior em uma formação tecnológica superior e objetivam seu ingresso no mercado de trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Andréa de Faria Barros. **Cursos Superiores de Tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes.** 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

BAUMAN, Zigmunt, **Modernidade e Ambivalência.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999. Tradução de Marcus Penchel.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 4.364, de 6 de setembro de 2002.** Dá nova redação ao art 5º do Decreto nº

2.406/97. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 set. 2002.

BITENCOURT, Cláudia Cristina. **A gestão de competências gerenciais**: a contribuição da aprendizagem organizacional. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1793>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

CASTRO, Cláudio de Moura. Entre a universidade de fingidinho e a diversificação não assumida. In: MORHY, Lauro (org). **Universidade em questão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003, p. 487-501.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil. ed. UFRGS. Porto Alegre: Rio Grande do Sul, p. 35, 2009.

MACHADO, Lucília Regina. **O Profissional Tecnólogo e sua Formação**. (mimeo). 2006.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O profissional tecnólogo e sua formação. **Revista da RET - Rede de estudos do trabalho**, v. 2, n. 3, p. 2-28, 2008. Disponível em: <<http://www.estudosdotrabalho.org/LucíliaMachado.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

MEC/INEP. (2009): **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior 2008. Brasília.